

THAMIRIS CALEGARI RODRIGUES

**ARTE NO PIBID UFV: ÁREA DE CONHECIMENTO,
FERRAMENTA OU ARTE PELA ARTE?**

**VIÇOSA – MINAS GERAIS
2018**



THAMIRIS CALEGARI RODRIGUES

**ARTE NO PIBID UFV: ÁREA DE CONHECIMENTO,
FERRAMENTA OU ARTE PELA ARTE?**

VIÇOSA – MINAS GERAIS
2018

THAMIRIS CALEGARI RODRIGUES

**ARTE NO PIBID UFV: ÁREA DE CONHECIMENTO,
FERRAMENTA OU ARTE PELA ARTE?**

Monografia apresentada à disciplina DAN 443 - Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Dança, do Departamento de Artes e Humanidades, da Universidade Federal de Viçosa, como requisito para obtenção do título de bacharel em Dança. Junto à Linha de Pesquisa Teatro em Movimento: Corpo, Ação e Palavra do Grupo de Pesquisa Artes da Cena Contemporânea: corporeidade, educação e política.

Orientadora: Professora Doutora Rosana Pimenta

VIÇOSA – MINAS GERAIS
2018

Ficha catalográfica preparada pela Biblioteca Central da Universidade
Federal de Viçosa - Câmpus Viçosa

M

R696a
2018

Rodrigues, Thamiris Calegari, 1995-

Arte no PIBID UFV : área de conhecimento, ferramenta ou arte pela arte? / Thamiris Calegari Rodrigues. – Viçosa, MG, 2018.

88 f. : il. (algumas color.) ; 29 cm.

Orientador: Rosana Aparecida Pimenta.

Monografia (graduação) - Universidade Federal de Viçosa.

Referências bibliográficas: f. 87-88.

1. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Brasil). 2. Arte - Estudo e ensino. 3. Educação básica - Viçosa (MG). 4. Professores - Formação - Viçosa (MG). I. Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Artes e Humanidades. Curso de Graduação em Dança. II. Título.

CDD 22. ed. 370.7108151



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES E HUMANIDADES
CURSO DE DANÇA**

Assinatura da Banca Examinadora na Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso da estudante THAMIRIS CALEGARI RODRIGUES, matrícula 82208.

Título: “ARTE NO PIBID UFV: ÁREA DE CONHECIMENTO, FERRAMENTA OU ARTE PELA ARTE?”.

Profª Rosana Aparecida Pimenta (Orientadora) – Curso de Dança – UFV

Profª Leci Soares de Moura e Dias – Departamento de Educação – UFV

Profª Bianca Christian Medeiros Sales – Curso de Dança – UFV

Viçosa, 30 de outubro de 2018.

Ao meu pai, Adelino de Melo Rodrigues, que é meu
maior exemplo acadêmico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por permitir o término dessa jornada.

À minha família pelo incentivo constante, que apesar da distância se fez sempre presente, amenizando a saudade.

À minha orientadora Rosana Pimenta, pela paciência e companheirismo que tornou esse trabalho mais apaixonante.

Ao grupo de pesquisa Artes da Cena Contemporânea: corporeidade, educação e política, pelas manhãs de aprendizado.

Agradeço também aos professores e funcionários do Curso de Dança pelos ensinamentos.

Às minhas alunas do curso de extensão de Ballet Infantil pela criação e confecção do desenho da capa e dos capítulos deste trabalho, após a explanação sobre meu percurso na dança até os dias atuais.

E por fim, aos meus amigos, que aguentaram minhas reclamações e sempre acreditaram na minha capacidade.



Alunas do curso de Extensão de Ballet Infantil produzindo a capa desta monografia.

*[...] O mar balança
em lenta dança.
- o medo vem desde criança -
a sombra passa
à minha frente. [...]*

Ana Maria Machado

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso consistiu em delimitar as produções bibliográficas relacionadas à área de Arte na busca de observar o tratamento e visão do tema nos textos a respeito da profissionalização docente para a atuação na Arte e na Educação presente nas instituições de Ensino Básico de Viçosa-MG, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Federal de Viçosa, entre os anos de 2011 até 2017. Tendo como objeto de estudo a Arte no projeto institucional do referido programa, o problema da pesquisa diz respeito a forma como a Arte é abordada na produção bibliográfica desenvolvida no mesmo, o que envolve o questionamento a respeito da Arte como área de conhecimento, como ferramenta de ensino para outras disciplinas, ou ainda como Arte pela Arte, em seus princípios técnicos e estéticos. De natureza qualitativa, a pesquisa constitui-se como um estudo de caso múltiplo e coletivo numa abordagem materialista histórico dialética, por meio da análise de conteúdo na exploração dos dados. Apresenta alguns dos elementos que caracterizam a Arte como linguagem, bem como a importância de sua presença na Educação na perspectiva de sua capacidade de abrangência para problematizar a realidade, possibilitando novas formas de ver e compreender o mundo em toda sua diversidade e complexidade. A pesquisa contribuiu para reafirmar que, o cuidado com a formação docente é essencial, uma vez que o conhecimento em Arte se dá pela intersecção entre a experiência, a codificação e a informação, possibilitando a comunicação dessa linguagem o que requer formação específica.

Palavras-chave: Arte, Educação Básica, Formação de Professores, PIBID.

ABSTRACT

The following undergraduate thesis seeks to delimit the bibliographic productions related to Art in the same researching area in order to observe their handling and understanding of this subject on works regarding teaching education for Art teaching and education at institutes of basic education in Viçosa, Minas Gerais, in the Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência [Institutional Scholarship for Teaching Initiation Program] at the Universidade Federal de Viçosa, between 2011 and 2017. Having Art in the mentioned institutional program as its study object, this research problematic lies on the way art is addressed on bibliographic production of the same program, which encompasses the questioning of Art as an area of knowledge, Art as a teaching tool for other subjects, or even as Art for art's sake in its technical and aesthetic principles. Qualitative in nature, this research is constituted as a multiple and collective case study in a dialectical historical materialist approach, through content analysis in data scanning. This undergraduate thesis presents some of the elements that characterize Art as a language, as well as the importance of its presence in education, considering its comprehensiveness to problematize reality, enabling new ways of seeing and understanding the world in all its diversity and complexity. The research contributed to reaffirm that, beware of the teacher training is essential, since the knowledge of Art is given by the intersection between the experience, coding and information, enabling the communication of that language which requires training specific.

Keywords: Art, Basic Education, Teacher Training, PIBID.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IES - Instituição de Educação Superior

MG - Minas Gerais

PCN - Parâmetro Curricular Nacional

PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

UFV - Universidade Federal de Viçosa

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO: A PRESENÇA DA ARTE NAS PRODUÇÕES BIBLIOGRÁFICAS DO PIBID/UFV.....	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO: ENTRE DESGRANGES E BOURDIEU, A ARTE COMO LIGUAGEM NA ESCOLA.....	18
2.1 Arte como linguagem.....	23
2.2 Arte como ferramenta e Arte pela Arte.....	27
3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO: EXPLORAÇÃO DAS PRODUÇÕES BIBLIOGRÁFICAS, SUA ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DO ESTUDO DE CASO.....	30
4. A ABORDAGEM DA ARTE NAS PRODUÇÕES BIBLIOGRÁFICAS DO PIBID/UFV.....	59
4.1 O papel do subprojeto PIBID/Dança na UFV.....	66
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
REFERÊNCIAS.....	72

1. INTRODUÇÃO: A PRESENÇA DA ARTE NAS PRODUÇÕES BIBLIOGRÁFICAS DO PIBID/UFV



As ideias deste trabalho tiveram início a partir de minha participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) que está presente na Universidade Federal de Viçosa (UFV) desde novembro de 2008. O programa tem como objetivo principal o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a Educação Básica. São oferecidas bolsas aos participantes; estudantes e docentes das Instituições de Educação Superior (IES) e aos supervisores-professores das escolas de Educação Básica da rede pública de ensino na cidade de Viçosa – MG, efetivando a parceria entre a universidade e a escola.

O primeiro edital, que pode ser consultado na página do PIBID UFV¹, é de 2007 vigorando em 2008, apenas no campus Viçosa. Este contava com trinta bolsistas, divididos nas seguintes subáreas: Matemática, Física, Química e Biologia, posteriormente o número de áreas e consequentemente de bolsistas aumentou gradativamente.

De acordo com o referido site, o último edital foi aberto em 2013, na época o programa contava com treze áreas de conhecimento distintas (Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Dança, Educação Física, Educação Infantil, Física, Geografia, História, Letras Português, Letras Inglês, Matemática, Pedagogia e Química), tendo em algumas áreas mais de um subprojeto, com um total de quatrocentos e trinta e seis bolsistas no campus Viçosa, dentre eles supervisores (professores da rede de ensino), coordenadores de área (professores da graduação) e bolsistas de iniciação à docência (graduandos das licenciaturas). No campus Florestal o PIBID contava com cinco subprojetos

¹ Disponível em <<http://www.pibid.ufv.br/>>. Acesso em 10 de Abril de 2018.

(Ciências Biológicas, Educação Física, Física, Matemática e Química), contemplando um total de cento e sessenta e seis bolsistas. Em Rio Paranaíba não há cursos de Licenciatura por isso a ausência do PIBID naquele *campus*.

Minha participação foi a princípio como voluntária no subprojeto PIBID/Dança, durante o período de agosto de 2015 até agosto de 2016, sendo efetivada como bolsista no ano subsequente.

O PIBID/Dança atuou na UFV de 2011 até 2017, teve durante esse período três coordenadoras de área, Alba Vieira, Laura Pronsato e Rosana Pimenta. Seu objetivo principal era o desenvolvimento da expressão individual e coletiva em Dança, a motivação da criatividade e da imaginação ao estimular um olhar estético, em um constante exercício de atenção e percepção da ação artística. Além disso, despertar na comunidade escolar o interesse pela dança como linguagem, no intuito de cultivar a importância da Dança como conteúdo que pode desenvolver nos educandos a compreensão de sua capacidade de movimento, o entendimento do funcionamento de seu corpo, possibilitando que os mesmos possam expressar-se com inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade.

Durante minha participação no PIBID deparei-me com os questionamentos que permeiam esta pesquisa. As atuações nas escolas, cursos de formação e eventos colaboraram para aguçar o meu pensamento e a minha curiosidade.

No início diversas indagações surgiram: Será que os professores de Arte se preocupam em formar cidadãos ou apenas querem passar seu conteúdo e ensinar o domínio de uma determinada linguagem? Teremos, nós artistas, um público crítico no futuro, sem nos preocuparmos com a educação artística dos jovens? E levando em consideração as linguagens artísticas como via para construir um pensamento crítico sobre o mundo, coloco mais uma inquietação: Por que tenho a impressão que a Arte aparenta ser desvalorizada por grande parte dos brasileiros?

A partir dessas primeiras perguntas, senti a necessidade de entender como a Arte está inserida dentro das instituições e quem são as pessoas que abordam Arte na Educação Básica? De modo que, decidi focar na abordagem do tema Arte exclusivamente no PIBID/UFV, uma vez que este programa atua na formação de futuros professores.

Essa escolha se deve ao fato de que, tendo participado do subprojeto Dança, tive contato com uma abordagem da Arte como linguagem, o que se deu de forma fundamentada em Marcuse (1977) que apresenta o potencial político revolucionário da Arte em sua dimensão estética. Assim como, Pimenta (2016) que pauta a Arte como “necessidade humana – e que reflete o ser humano - cuja complexidade reside em sua abrangência enquanto área de conhecimento” (p. 48).

Aponto meu interesse por esse tema como algo que surgiu logo no início da minha participação no subprojeto Dança do PIBID/UFV, ao perceber que os escolares apresentavam muita dificuldade em entender a Dança como Arte e a Arte como parte fundamental da existência humana.

Nesse sentido, quando tomei conhecimento de que outros subprojetos abordavam a Arte em suas ações educativas, pensei sobre como esses futuros docentes das diversas áreas de conhecimento poderiam compreender Arte a partir de uma experiência via PIBID. Do mesmo modo, como abordariam este tema futuramente como docentes?

Mediante o exposto, delimitou-se como objeto de estudo a Arte no projeto institucional do PIBID UFV, o qual se constitui como campo de pesquisa. O material a ser explorado compreende as produções bibliográficas contidas nos acervos virtuais e físicos da UFV, tendo sido produzidos entre os anos 2011 e 2017.

A forma como a Arte é apresentada na referida produção desenvolvida no PIBID/UFV compõe a problemática deste estudo, o que envolve o questionamento a respeito da Arte como área de conhecimento, como

ferramenta de ensino para outras disciplinas, ou ainda como Arte pela Arte, em seus princípios técnicos e estéticos.

O objetivo desta pesquisa consiste em mapear e identificar como a Arte foi inserida, apresentada ou desenvolvida nas instituições de ensino de Educação Básica participantes das ações do PIBID/UFV, por meio dos subprojetos realizados em Viçosa e Florestal, a partir das produções bibliográficas realizadas por eles, entre os anos de 2011 a 2017.

Neste trabalho, parto do pressuposto de que Arte é linguagem e área de conhecimento. Quando evidencio a Arte como área de conhecimento, quero dizer que devemos considerar sua complexidade como um todo, ressaltando que ela apresenta um potencial político, ratificando a Arte como meio de produzir significados, problematizar questões e possibilitar reflexões.

Percebo que a relevância dessa temática para o meio acadêmico é a valorização da Arte como área de conhecimento, a qual vem ganhando espaço em pesquisas, revistas científicas, simpósios, congressos, entre outros. Para que através do meio acadêmico e da formação de profissionais adeptos a esse pensamento, possamos inserir essa ideia nas instituições de ensino e na comunidade escolar. Em acordo com Zamboni (2012) defendo a pesquisa em Arte, pois esta tem caráter criativo e inovador como o conhecimento científico, possibilitando para o indivíduo novas maneiras de compreender o mundo.

Como já citado, a Arte possui um potencial transformador que possibilita o desenvolvimento de um pensamento crítico, abrangendo e problematizando a realidade sociopolítica-cultural. Sendo então, de fundamental importância para o meio educacional, que busca a formação plena do cidadão. Assim como Desgranges (2003), coloco a Arte como uma proposição educativa, que tem como objetivo a formação de indivíduos capazes de olhar, observar e se espantar. Além de contribuir para a sensibilização e experiência de comunicação, bem como para afirmação do sujeito nas participações coletivas dentro da sociedade.

Se tomarmos como referência os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), que indicam “a natureza e a abrangência da educação de arte e as práticas educativas e estéticas que vêm ocorrendo principalmente na escola brasileira.” Temos alguns objetivos do ensino que aparecem explicitamente através da Arte, como: compreender a cidadania com sua participação social e política, posicionar-se de maneira crítica, conhecer e valorizar o patrimônio sociocultural e utilizar as diferentes linguagens como meio para produzir e comunicar suas ideias. Cito

Ao estruturar-se o documento, procurou-se fundamentar, evidenciar e expor princípios e orientações para os professores, tanto no que se refere ao ensino e à aprendizagem, como também à compreensão da arte como manifestação humana. (PCN, 1998, p. 15).

A partir da referência exposta, percebe-se que a pesquisa visa contribuir para reflexão da importância da Arte dentro da formação cidadã, ressaltando o valor desta disciplina no currículo escolar, o que implica na melhor capacitação dos docentes.

A ideia principal de Desgranges (2003) é pensar como trabalhar a Arte nas escolas para que tenhamos uma formação plena do cidadão, como ser pensante e crítico, assim como evidenciar a Arte como área de conhecimento com toda sua complexidade. Nesse caso o professor de Artes tem a função não apenas de ensinar uma linguagem artística, mas de proporcionar aos seus alunos uma mínima fruição em Arte, através de visitas a espaços de exposição artística, por exemplo. O autor aponta que se aprende a gostar de Arte e de como o prazer de assistir uma apresentação de dança, teatro ou um concerto advém do domínio dessas linguagens:

O gosto por uma cultura artística, contudo, se constrói desde a infância. Aproximar crianças e adolescentes das atividades teatrais é de fundamental importância, se quisermos pensar em formar espectadores. (DESGRANGES, 2003, p. 33).

Além, de futuramente proporcionar para os artistas um público que possa alimentar-se de sua Arte, visto que já estará inserido desde a infância nas atividades artísticas culturais da sociedade. Levo em consideração também o apontamento de Desgranges (2003), colocando que é necessário o conhecimento para que se possa absorver e entender a Arte:

O prazer de assistir a espetáculos teatrais advém justamente do domínio da linguagem, que amplia o interesse pelo teatro à proporção que possibilita uma compreensão mais aguda, uma percepção cada vez mais apurada das encenações. (DESGRANGES, 2003, p. 33).

Todos esses aspectos ajudam a configurar uma sociedade que entenda a Arte como área de conhecimento, podendo fruí-la. Para finalizar, aponto que muitas crianças só irão ter contato com a discussão sobre Arte e com suas possibilidades, dentro das instituições de ensino, isso revela novamente a importância da arte-educação que permite a participação dos escolares no nosso processo artístico e cultural.

Esta monografia está organizada da seguinte forma, no primeiro capítulo, apresento o referencial teórico no qual pautei-me para as discussões desta pesquisa, sendo eles Bourdieu (1996), Desgranges (2003), Marcuse (1977) e como complemento as ideias de Coli (2002). Este primeiro capítulo possui duas subdivisões, para definir como eu entendo as expressões Arte como linguagem, Arte como ferramenta e Arte pela Arte. Em seguida, aponto meu delineamento metodológico, com os quadros produzidos para facilitar a visualização das produções bibliográficas analisadas. No terceiro capítulo, realizo a discussão acerca da abordagem da Arte dentro das instituições de Ensino Básico a partir da análise das produções, enquadrando-as como Arte pela Arte, Arte como ferramenta e Arte como linguagem. Neste capítulo ainda apresento um subtópico para explanar sobre a pertinência e importância do subprojeto PIBID/Dança dentro da UFV. Por último, apresento as considerações finais desta pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO: ENTRE DESGRANGES E BOURDIEU, A ARTE COMO LINGUAGEM NA ESCOLA



*[...] Cabeça de palavras povoada
Conversas de amplidão imaginada
Mas que leitura tanto poderia? [...]*
Ana Maria Machado

Como embasamento para as discussões e apontamentos feitos nesta monografia uso em um primeiro momento o livro “A pedagogia do espectador”, de Flávio Desgranges (2003), autor que suscitou minha curiosidade no que tange ao modo como a Arte é abordada dentro das instituições de Ensino Básico. Em seguida busco como referencial teórico Bourdieu (1996) a partir do livro “As regras da Arte”, além de utilizar as ideias de Jorge Coli (2002) e Marcuse (1977) para ratificar minha compreensão de Arte, Educação e Formação de Professores.

Parto da premissa de que a Arte possui significação, sendo compreendida, discutida e tendo o potencial de propor transformações. Entendo que a Arte não muda o mundo, mas pode mudar a consciência dos seres humanos, os quais podem promover as mudanças na sociedade. Sendo assim, as obras não são apenas mercadorias para o consumo e entretenimento.

Devemos considerar que o entendimento de Arte depende do tempo e espaço em que estamos analisando, visto que quem atribui valor artístico e o classifica é a sociedade como um todo. Sendo assim um objeto comum só se torna Arte, quando é aceito como tal, ou melhor, quando um coletivo toma conhecimento dele. Se apenas o próprio autor tem conhecimento da obra, ela não comunica, nesse sentido não se configura como linguagem:

[...] A arte, no entanto, exige um conjunto de relações e de referências muito mais complicadas. Pois as regras do jogo artístico evoluem com o tempo, envelhecem, transformam-se nas mãos de cada artista. (COLI, 2002, p. 115).

Segundo as ideias de Bourdieu (1996), considerando que a Arte é produzida no meio social, os artistas que escolhem ser criadores e não reduzem suas obras a meros produtos, conseguem ter uma atividade artística autônoma e

livre dos padrões estéticos engessados o que faz, conseqüentemente, que seja o sujeito de sua criação. O que lhe dá condições de até mesmo proporcionar transformações ao meio social provocando também uma diferença no público apreciador dessas obras. Produto artístico e artista existem por conta da relação com o meio social e com o outro, sendo assim tanto a Arte como o artista dependem da organização social. O que é possível observar em consonância com Marcuse (1977), que apresenta o caráter revolucionário da Arte como um meio de viabilizar uma percepção do mundo que ultrapassa o comum, por meio do encontro entre a cultura material e intelectual.

No que diz respeito a interação público e obra artística, Bourdieu (1996) afirma que é possível observar a diferença apresentada entre Arte apenas como produto comercial, pois neste caso a maioria da população tem acesso, sem que seja necessário um conhecimento prévio e, de outro lado a “arte pura” onde é necessário um conhecimento para apreciar e fruir a obra, cultivada por um grupo restrito de pessoas:

Enquanto a recepção dos produtos ditos "comerciais" e mais ou menos independente do nível de instrução dos receptores, as obras de arte "puras" são acessíveis apenas aos consumidores dotados da disposição e da competência que são a condição necessária de sua apreciação. (BOURDIEU, 1996, p. 169).

No trecho acima, fica claro que os bens culturais estão propensos a reproduzirem diferenças sociais, através da distinção e da legitimação no que diz respeito a produção em Arte. Visto que, a distinção é a diferenciação entre quem possui o conhecimento artístico e os que não possuem; e a legitimação é o desenvolvimento das regras que determinam a produção artística, que necessita certo nível de preparo para o entendimento. Coloco ainda que, a ausência de contato com a Arte, impede que quem a entende, apenas como forma de libertação emocional, seja capaz de consumi-la criticamente, tanto agora como no futuro.

Segundo Bourdieu (1996), com o tempo os artistas vão conseguindo “educar” seu público para sua “arte pura”, sendo assim aos poucos o consumo da Arte vai crescendo conforme a visão de cada artista.

Já Desgranges (2003) entende a escola como um lugar de Arte e a Arte como um lugar de docência, proporcionando a formação cultural do educando, a criticidade diante das obras, e um olhar reflexivo e ativo diante do que lhes é apresentado, deixando de ser um espectador passivo. O professor de Arte deve ser quem estimula o envolvimento com o todo da Arte, fazendo com que o espectador se sinta participante efetivo do movimento artístico.

Desgranges (2003) evidencia que todos apresentam algo de artístico dentro de si, podendo sentir prazer com uma obra de Arte, porém a observação da mesma só poderá levar a um prazer verdadeiro, se houver uma Arte da observação. Colocando assim, à Arte um saber que é saber conquistado através de estudo e trabalho.

Desgranges (2003) afirma ainda que, é necessário aumentar o pequeno círculo de iniciados², pois não é totalmente democrático os artistas simplesmente quererem popularizar a Arte, como se o povo não tivesse capacidade de compreender conhecimentos específicos dessa linguagem. O que deve ser feito é democratizar o acesso e o conhecimento para Arte, portanto é necessário expandir esse pequeno círculo. Para possibilitar isso, precisamos favorecer a difusão do conhecimento, ao invés de esperar que os artistas empobrecem suas produções para atingir um público maior e sim que este público tenha condição de compreender discursos mais complexos.

Teixeira Coelho (1980) define como inversamente proporcional a relação entre o repertório de uma mensagem e a sua audiência, sendo assim quanto maior for o repertório da obra, esta tenderá a provocar mais

² Iniciados é o modo como Desgranges (2003) denomina as pessoas que possuem o conhecimento e o contato com a Arte, sendo capazes de fruí-la com criticidade.

modificações, porém provocará isso em um número menor de receptores. O que pode ser explicado se relacionado a ideia de pequeno círculo de iniciados, citada por Desgranges (2003), que define as pessoas que possuem o conhecimento e o contato com a Arte, sendo capazes de fruí-la com criticidade ou não.

Além dos pensamentos expostos, Desgranges (2003) ainda defende a importância de profissionais bem preparados para o trabalho com Arte dentro das instituições, pois além da formação docente na área é preciso que o educador também esteja sempre fruindo Arte, independente da linguagem. Isso se deve ao fato de que é necessário estar apaixonado por aquilo que se está ensinando ao outro, pois o intuito é proporcionar que a possibilidade de experiência em Arte seja despertada.

Em todos os lados, é possível ouvir alguém gritando que precisamos de professores apaixonados por arte, doidos por teatro, loucos pelo prazer dialógico, imaginativo, estático, pois a existência de um relacionamento positivo das crianças e jovens com a arte depende, em larga medida, da formação desses educadores; além disso, um professor que não se interessa por teatro não consegue despertar tal interesse. Contudo, definitivamente professores não se tornam apaixonados por teatro por meio do convencimento: “veja teatro”, “vá ao teatro”, “você precisa gostar de teatro, professor, porque teatro faz bem, teatro é cultura”, etc. Como afirmava Walter Benjamin, “convencer é infrutífero”. É preciso educar, formar os formadores, propiciar experiência para se criar gosto por essa experiência, propor processos apaixonantes para formar apaixonados. (DESGRANGES, 2003, p. 68).

Para que esse despertar ocorra de maneira eficiente, os profissionais necessitam fruir Arte constantemente, obtendo mais propriedade em seu discurso para educar e experienciar Arte.

Em suma, Marcuse (1977), Bourdieu (1996) e Desgranges (2003), apresentam pensamentos confluentes no que tange a ideia de Arte pautada na estética pura, ou seja, uma Arte elitista ou meramente comercial que se distancia da sociedade uma vez que não abrange todo o seu potencial e não alcança seus objetivos sociais, políticos e educacionais.

Nesse sentido, a importância da Arte na escola constitui-se pelo fato da mesma abranger e problematizar a realidade, sendo capaz de propor novas formas de ver e compreender o mundo em toda sua diversidade e complexidade. É uma linguagem que permite o ser humano agir sobre o meio físico, assim como atuar sobre o ambiente humano, possibilitando a mobilização da sociedade por meio de seu teor expressivo.

2.1 Arte como linguagem

Entendo linguagem como o modo pelo qual o ser humano informa seus atos, emoções, projetos, vontades e sentimentos. Sendo uma característica exclusivamente humana e um dos fundamentos da sociedade.

José Teixeira Coelho Netto (1980) aponta em seu livro “Semiótica, informação e comunicação”, alguns conceitos de linguagem a partir de linguistas e pensadores. Segundo Teixeira Coelho (1980), para o linguista suíço Saussure³ a linguagem é apresentada ao ser humano como um sistema preexistente, ou seja, conjunto de elementos com relações determinadas entre si, uma instituição social que apresenta valores acumulados ao longo da história, sobre os quais o indivíduo não possui nenhuma ascendência. Ainda conforme esse pensador, as linguagens podem ser a partir de línguas não-naturais, como é o caso do cinema, da pintura e creio eu que das outras linguagens artísticas, que se diferem por não possuírem relações obrigatoriamente fixas.

Posteriormente Teixeira Coelho (1980), coloca as definições do dinamarquês Hjelmslev⁴ que define a linguagem como um sistema de signos, um modo de categorização do mundo, onde existem os signos e os não-signos

³ Ferdinand de Saussure (1857 - 1913) foi considerado o fundador da linguística como ciência moderna e um estudioso das línguas indo-europeias.

⁴ Louis Trolle Hjelmslev (1899 - 1965) foi um renomado linguista, cujas ideias formaram a base do Círculo Linguístico de Copenhague.

que se relacionam para formação da linguagem. Neste caso só é levado em conta as funções externas da linguagem, ou seja, as relações entre língua e os fatores extralinguísticos (o que ultrapassa essa esfera, o social, o psicológico e o fenomenal), tendo como ênfase as significações causadas por essas relações.

[...] Os signos são em quantidade ilimitada, mas são apenas realizáveis graças à existência de um número limitado e muito restrito de não-signos (as letras de uma alfabeto). Estes não-signos recebem, em seu modelo, a designação de figuras que, responsáveis pela estrutura interna da linguagem, fazem com que esta seja entendida, afinal (do ponto de vista linguístico), como sistema de figuras que podem formar signos.[...](TEIXEIRA COELHO, 1980, p. 31).

Segundo o linguista dinamarquês, para algo ser classificado como linguagem, são necessários cinco traços característicos, são eles: 1- Para cada processo existe um sistema que não se manifesta claramente, que pode ser descrito e analisado através de um número limitado de premissas; 2- O signo deve ter dois planos necessariamente fúntivos⁵, o plano da expressão (pela forma e sons que se transmite a significação) e o plano do conteúdo (modo como apresenta a significação); 3- Relações entre expressão e conteúdo, onde uma precisa da outra para formação de uma unidade; 4- Relação entre unidades linguísticas pode ser através da combinação e da recção, a recção é percebida quando uma unidade implica a outra sendo que a unidade implicada é condição necessária para a presença da unidade que a implica; a combinação é quando as unidades entram em contato sem que haja recção entre elas; 5- A não conformidade, pois em certos códigos é possível observar a existência de uma correspondência rígida entre todas as relações tanto do plano do conteúdo como do plano da expressão.

⁵ Fúntivo para Peirce, segundo Nílvia Pantaleoni (2013) é o objeto que tem uma função em relacionamento a outros objetos. Disponível em <<https://nilviapantaleoni.wordpress.com/tag/louis-hjelmslev/>>.

Pelas palavras de Teixeira Coelho (1980), a visão de Bachelard⁶ é que a Arte ou o discurso poético apenas cria algo novo, sem significar nada anterior a ele, apesar de ser inseparável de sua experiência, caracteriza apenas o imediato. Contrapondo de certo modo esses pensamentos, temos os conceitos de Peirce⁷, que segundo Teixeira Coelho (1980) realiza a análise sem excluir o homem e a realidade de seu campo.

Deste modo, para o pensamento peirceano temos que entre o interpretante (signo criado na mente do receptor) e o signo (o que representa algo para alguém) existem relações causais, ou seja, o signo usado é causado pela referência feita e por fatores sociais e psicológicos, verificados através dos efeitos proporcionados pelo signo diante do receptor. Enquanto isso, entre o interpretante e o objeto há uma relação direta ou indireta. E para completar, entre o signo e o objeto, não há relações causais ou de obrigatoriedade, nada se liga.

Sendo assim, a explicação peirceana o significado consiste em “fenômenos experimentais”⁸, que auxilia na determinação do alcance, que o significado do signo ou o conjunto de fenômenos implicados no signo, tem sobre a conduta humana. Com isso, o significado conquista uma dimensão social, pois este não é apenas uma ideia que o símbolo provoca na mente, mas sim as consequências da conduta que causa nos seres racionais.

A partir desses quatro modos de interpretar a linguagem, utilizarei principalmente o pensamento peirceano para me auxiliar na definição de Arte como linguagem. Apesar da linguagem na Arte, não possuir obrigatoriamente

⁶ Gaston Bachelard (1884 - 1962) foi um filósofo e poeta francês.

⁷ Charles Sanders Peirce (1839 - 1914) foi um pedagogo, filósofo, matemático, cientista e linguista norte americano.

⁸ Para Peirce, segundo Coelho Netto (1980) fenômeno experimental é o fato a partir da proposição de que a ação de uma determinada descrição terá determinada espécie de resultado experimental, sendo que apenas os resultados experimentais tem a capacidade de afetar a conduta humana.

as estruturas de regras definidas e rígidas como os linguistas citados apontam, nós não podemos negar sua existência. Sendo assim, as interferências da realidade na linguagem, a partir dos fatores sociais, psicológicos e políticos, também ocorrem na linguagem da Arte. Coloco aqui então, em acordo com Peirce a partir de Teixeira Coelho (1980) que a leitura do significado de um signo só é possível quando esse signo se relaciona com a sociedade, ou seja, quando for lido e compreendido a partir da sociedade. Entendo que o signo é o que está no lugar de alguma coisa, ele não é a coisa em si. Isso é exatamente o que ocorre nas obras artísticas, se considerarmos a obra como o signo que será “lido” a partir de sua relação com a sociedade para produzir um significado ao receptor. Esse sistema, que é a linguagem, pode ser transcodificado em uma fala, tela, peça, gestos, música ou outras formas.

Quando o linguista norte americano coloca o potencial do significado a partir dos “fenômenos experimentais” tornando-se dimensão social, compreendo o lugar da Arte como linguagem, pois esta possui como uma de suas características a provocação de uma consequência na conduta da sociedade ao expor seus signos e significados. Complemento apontando que qualquer linguagem pode ser apreendida por ser considerada cultural.

Ao buscar diversas definições de linguagem, entendo o termo como sendo uma capacidade especificamente humana de utilizar sistemas de comunicação complexos, baseando-se em um diversificado sistema de símbolos e significados acompanhados de suas regras, que resultam em expressões tanto de ideias como de sentimentos. A transmissão da linguagem para existir, precisa de um símbolo que está relacionado com um significado, compondo a semiose⁹. Além, de necessitar de um transmissor e um receptor. Sendo assim, Arte é linguagem, pois é uma capacidade especificamente humana com um

⁹ Semiose segundo Charles Sanders Peirce (1839-1914) é um termo para designar o processo de significação, a produção de significados.

sistema complexo de produzir a comunicação, necessitando também de um transmissor, receptor e da semiose. É por meio das linguagens artísticas (Dança, Teatro, Artes Visuais e Música), que lidamos com a semiose na Arte.

Deste modo, pensar a Arte na Educação Básica é pensar a Arte como linguagem e área de conhecimento, além de promover novas possibilidades de apresentação da realidade, fazendo com que se estimule a autonomia e a percepção crítica dos indivíduos, em acordo com Marcuse (1977) que discute o potencial político da Arte.

Considerando que, todos os elementos que caracterizam uma linguagem para o pensamento peirceano estão presentes na Arte, aponto ainda que assim como existe apropriação da linguagem verbal, fazendo com que essa seja viva e se modifique com o tempo, também existe essa apropriação que pode ser facilitada com a Arte na educação. A linguagem artística é o que me faz pensar em algo e, quanto mais densa é uma obra, maior a ativação da imaginação que pode possibilitar um novo pensamento sobre o mundo, como sugere Marcuse (1977).

Entender a Arte como forma de conhecimento, não exclui a existência da Arte como técnica ou Arte pela Arte e da Arte como expressão. O entendimento de Arte como linguagem, vai além até para os próprios artistas quando estes produzem suas obras, segundo Desgranges (2003), pois na formação cultural, o artista pensa artisticamente e culturalmente.

2.2 Arte como ferramenta e Arte pela Arte

Para Larrosa (2013) segundo Pimentel (2015), “a arte é fundamento para vida, e não um instrumento”. Nesse sentido, a expressão **Arte como ferramenta** nesta pesquisa diz respeito a situações na qual elementos artísticos são empregados como recurso didático para ensinar ou facilitar o ensino de outra área de conhecimento. Essa utilização é, por vezes, confundida ou denominada equivocadamente como aulas de arte. Com isso não quero dizer

que, seja inadequado utilizar recursos artísticos para auxiliar no ensino de outras disciplinas. Porém, ao dispensar os conteúdos próprios da Arte, restringe-se sua utilização ao papel de instrumento.

Pude observar a partir de minhas experiências de contato com a escola ao longo da graduação, que a Arte como ferramenta é comumente usada por docentes de várias áreas do conhecimento e principalmente por docentes dos anos iniciais, onde de modo geral, não existe um professor específico para disciplina de Arte, então esta é apresentada apenas como instrumento pedagógico para o ensino de outras disciplinas.

Por outro lado, totalmente oposta a essa visão está a ideia de **Arte pela Arte**¹⁰. Termo utilizado no parnasianismo para defender a autonomia da Arte, sendo a mesma usada simplesmente para capturar a realidade de maneira neutra, oferecendo apenas prazer estético. Os puristas em meados do século XX, não estavam preocupados com as questões históricas, políticas, sociais e econômicas na Arte, o que também restringe a dimensão mais ampla dessa complexa linguagem e área de conhecimento. Segundo Baltor (2011), Théophile Gautier¹¹ é defensor de uma Arte, cujo único fim é a construção do belo, sem que ela tenha fins educativos e morais.

Nesse sentido, o termo Arte pela Arte refere-se a uma visão restrita ao aspecto estético. Neste caso, o ensino de Arte poderia se limitar ao desenvolvimento de determinadas técnicas formais que permitam o primor da estética e do belo, sem preocupação com a formação cidadã ou qualquer outro aspecto pedagógico e social.

¹⁰ Coloco aqui uma fala recorrente de Théophile Gautier em resposta a pergunta: Para que serve a Arte? “- Isso serve para ser belo. - Não é o bastante? Como as flores, como os perfumes, como os pássaros, como tudo o que o homem não pode desvirtuar e depravar para seu uso.”

¹¹ Pierre Jules Théophile Gautier (1811-1872) foi um poeta, escritor, jornalista e crítico literário francês e ficou conhecido como o pai da Arte pela Arte.

Entendo que, a Arte constitui-se também pelo ensino das técnicas, mas não se restringe a isso, principalmente no meio educacional, onde o mais importante é a formação de cidadãos pensantes e críticos que saibam fruir Arte.

**3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO: EXPLORAÇÃO DAS
PRODUÇÕES BIBLIOGRÁFICAS, SUA ANÁLISE E
APRESENTAÇÃO DO ESTUDO DE CASO**



*Onde anda a onda
Se a lua rotunda
Se ascende redonda
Se brilha precisa
Na calma tão lisa
Da pele do mar? [...]
Ana Maria Machado*

De natureza qualitativa, a pesquisa constitui-se como um estudo de caso numa abordagem materialista histórico dialética.

De acordo com Chizzotti (2006), o estudo de caso permite que a atividade de pesquisa viabilize a compreensão de um caso particular independente disso resultar na constituição de uma teoria. Sendo adequado para a presente pesquisa, pois apresenta um planejamento flexível, estimula novas descobertas e enfatiza a multiplicidade das dimensões de um problema.

Segundo Ventura (2007), o presente estudo pode ser classificado como múltiplo, pois apresenta a análise de várias produções bibliográficas simultaneamente; e coletivo, pois tem o objetivo de ampliar o entendimento de outros casos e assuntos correlatos, buscando tanto as semelhanças quanto as particularidades de cada, isso é o que demonstro com os quadros apresentados adiante.

Para realização desta pesquisa, procedeu-se o levantamento das produções bibliográficas desenvolvidas pelo/no/sobre o PIBID/UFV nos campus Viçosa e Florestal, as quais foram relacionadas conforme recorrências de temáticas, sendo alinhadas por similaridade na abordagem, na metodologia ou área de conhecimento. O principal objetivo foi delimitar as produções relacionadas com a área de Arte na busca de observar o tratamento e a visão presente nos textos a respeito da profissionalização docente para a atuação na Arte e na Educação.

Deste modo, consultei fontes secundárias, ou seja, as próprias produções bibliográficas produzidas sobre o PIBID/UFV. A busca por essas produções se

deu durante o período de Janeiro a Março de 2018, além de realizar a revisão de literatura para embasar as discussões presentes ao longo da monografia. Em um primeiro momento realizei uma busca nos acervos físicos e virtuais da UFV, como as bibliotecas setoriais e a biblioteca central. Sendo assim, após uma primeira leitura flutuante de todas as produções, identifiquei as que se relacionavam com a Arte para posteriormente realizar uma leitura detalhada e atenta para embasar a montagem dos quadros apresentados adiante.

Para a exploração do material coletado utilizei a análise de conteúdo, que segundo Laurence Bardin (2012) é:

Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais subtis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a «discursos» (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. O factor comum destas técnicas múltiplas e multiplicadas - desde o cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até à extracção de estruturas traduzíveis em modelos- é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência. Enquanto esforço de interpretação, a análise de conteúdo oscila entre os dois pólos do rigor da objectividade e ela fecundidade da subjectividade. (BARDIN, 2012, p. 9).

A análise é feita a partir da categorização, modo de classificação dos elementos que constituem um conjunto, por diferenciação e por reagrupamento segundo a analogia, através de critérios definidos previamente. As categorias reúnem um grupo de elementos sob um título genérico, determinados por caracteres comuns. O critério de categorização pode ser semântico (categorias temáticas), sintático (os verbos, os adjetivos), léxico (classificação das palavras segundo o seu sentido) e expressivo. No caso da minha categorização para análise das pesquisas listadas, utilizarei a categoria semântica.

Ainda segundo Bardin (2012), no plano epistemológico é utilizado o modelo instrumental para análise do levantamento de dados, pois nesse caso foi relevante o contexto e as circunstâncias veladas do que está apenas escrito nas produções exploradas. A pesquisa possui carácter qualitativo, pois a presença ou ausência de uma dada característica no conteúdo irá classificá-la.

As produções foram divididas em quadros a partir da relação com os temas que cada uma aborda e conforme os mesmos aparecem nesses textos. Algumas produções constam em duas divisões, pois se relacionam com ambos os temas (por exemplo, a pesquisa pode estar no tópico **Vivências das práticas no PIBID** e no tópico **Arte**). Ao todo encontrei quarenta e seis produções bibliográficas distintas através das plataformas de pesquisas, dentre elas apenas onze possuem relação com a Arte. Listo a seguir as produções bibliográficas encontradas:

1- A ARTE COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS - Larissa Vieira de Freitas, Ludmilla Sousa Lopes, Matheus Valentin Maia, Érika Basilio, Maira Freitas, José Henrique de Oliveira: Artigo da Química, 2017.

2- A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL DE PROFESSORES INICIANTEs - José Marcos Vieira Junior: Dissertação para pós-graduação em Educação, 2013.

3- A EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DO PIBID FORMANDO PROFESSORAS - Marisa Medina dos Santos Lima, Thatianne Ferreira Silva, Elizabeth Helena Gomide Gonzaga, Rosilene Pereira Nunes: Artigo da Pedagogia, 2012.

4- A IMAGEM DA MATEMÁTICA CONSTRUÍDA PELOS ALUNOS AO LONGO DOS ANOS INICIAIS - Jéssica Fernanda da Silva Gomes, Silvana Claudia dos Santos: Artigo da Matemática, 2014.

5- A MÚSICA NO ENSINO DE HISTÓRIA: NOVAS ABORDAGENS ATRAVÉS DO PIBID EM SALA DE AULA - Cilésia Lemos: Artigo da História, 2012.

6- AÇÕES DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA QUE ATUA COMO SUPERVISOR NO ÂMBITO DO PIBID - Thatianne Ferreira Silva, Rita de Cássia de Alcântara Braúna: Artigo da Química e Ciências Biológicas, 2017.

7- ALÉM DO TREM O QUE VEM? DISCUTINDO A REORGANIZAÇÃO SOCIOESPACIAL DA ÁREA CENTRAL DE VIÇOSA-MG - Janete Regina de Oliveira: Artigo da Geografia, 2012.

8- ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS E A TEORIA DE PAULO FREIRE: A EXPERIÊNCIA DO PIBID - Maria Veranilda Soares Mota, Leila Cristina Moraes: Artigo da Pedagogia, 2013.

9- ALUNOS DE ALTO DESEMPENHO ESCOLAR EM UMA ESCOLA ESTIGMATIZADA: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA - Angélica Silvestre Louback, Gleiciane Cupertino Botelho, Marynara de Souza Belico: Artigo da Ciências Sociais, 2015.

10- ANÁLISE DOS RESULTADOS DO ENEM 2009-2014 COMO UM DOS INDICADORES DA APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE VIÇOSA (MG) - A.A. Rodrigues, B.N.S. Pinto, V.C.A. Souza: Artigo da Química, 2016.

11- APRENDENDO A DOCÊNCIA PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE LICENCIANDAS EM PEDAGOGIA INTEGRANTES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA- Edilaine do Rosário Neves. Dissertação de Mestrado em Educação, 2014.

12- AS IMPLICAÇÕES DO PIBID NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O CASO DOS LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – Alan Gustavo Silva de Aquino: Dissertação para pós-graduação em Educação, 2015.

13- ASPECTOS DO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL DE EXPIBIDIANAS: O INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE E A INFLUÊNCIA DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO - Ana Elisa Araújo Maia Campos: Dissertação para pós-graduação em Educação, 2016.

14- ASSIM COMO A LAGARTA VIRA BORBOLETA, A BRINCADEIRA PODE VIRAR DANÇA - Esthela Lima Reis, Laura Pronsato: Artigo da Dança, 2015.

15- AVALIAÇÃO DO USO DE RECURSOS MIDIÁTICOS E LÚDICOS NAS AULAS DE MATEMÁTICA - Gilberto de O. Santana, Leandro Roberto de Macedo, Valteir Rodrigues Cristino, Tobias Fernando Pinto, Mislene Aparecida Lopes, Lucy Tiemi Takahashi: Artigo da Matemática, 2011.

16- CINEMA, TEATRO, CRIATIVIDADE: METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DISCENTE DO PIBID PEDAGOGIA- UFV - Emiliana Maria Diniz Marques, Rita de Cássia Souza, Vanessa Maciel Zico: Artigo da Pedagogia, 2017.

17- EM QUE A EXPERIÊNCIA DO PIBID PODE CONTRIBUIR PARA NOSSA FORMAÇÃO PROFISSIONAL - Daniela Souza Duarte: Resumo de artigo da Letras, 2013.

18- EMBODYING TRANSFORMATION: DANCE IN BRAZILIAN STUDENTS' LIVES - Alba Pedreira Vieira: Artigo da Dança, 2012.

19- FAMÍLIA, ALUNO E ESCOLA: PROBLEMATIZANDO MOTIVAÇÕES DE ESTUDAR EM UMA ESCOLA PÚBLICA MINEIRA. NA ESCOLA ESTADUAL EFFIE ROLFS – VIÇOSA – MG - Jéssica Martins de Miranda, Isaac de Araújo Batista, Camila da Silva Oliveira, Fabrício Roberto de Oliveira: Artigo da Ciências Sociais, 2015.

20- FUTEBOL AMERICANO E BEISEBOL EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPERIÊNCIAS EM DEBATE - Anderson Cunha Baia, Roberta Barbosa Machado, Iara Marina Bonifácio: Artigo da Educação Física, 2015.

21- GRÊMIO ESTUDANTIL: O REFLEXO DA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA ESTADUAL

EFFIE ROLFS - Cristiane Rios Mendes e Genival Junior: Artigo da Ciências Sociais, 2015.

22- METODOLOGIAS DIFERENCIADAS PARA CRIANÇAS QUE NÃO FORAM ALFABETIZADAS - Leila Cristina Moraes, Maria Francisca de Oliveira, Maria Veranilda Soares Mota: Artigo da Pedagogia, 2011.

23- METODOLOGIAS PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA: A POSTURA DOCENTE DO FRACASSO AO ÊXITO - Margaret Rosa da Silva, Janylla Barbosa Moreira: Artigo da Letras, 2015.

24- O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA UMA ESCOLA PÚBLICA: ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E DA APRENDIZAGEM DOCENTE- Vanessa Lopes Eufrázio: Monografia da Pedagogia, 2011.

25- O PIBID DE QUÍMICA: IDENTIFICANDO AÇÕES E SABERES NA FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS - Thatianne Ferreira Silva; Rita de Cássia de Alcântara Braúna; Alvanize Valente Fernandes Ferenc: Artigo para pós-graduação em Educação, 2015.

26- O PIBID E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DA MAGNITUDE DO PROGRAMA AOS DESAFIOS FORMATIVOS INSTITUCIONAIS - Claudia Gomes, Helena Maria dos Santos Felício: Artigo da Pedagogia, 2017.

27- 3 MINUTOS DE CIÊNCIA- Ludmilla Souza Lopes, Mayura Rubinger, Rita de Cássia Balbino Simão, Annassílvia Viana da Silva, Flavio Eustaquio Brasileiro dos Santos: Artigo da Química, 2017.

28- O PIBID E O ENSINO DA ARTE NA ESCOLA - Vanessa Lopes Eufrázio, Edilaine do Rosário Neves, Francislene Gomes Carneiro Costa, Rosilene Pereira Nunes Rodrigues: Artigo da Pedagogia, 2011.

29- O PIBID PEDAGOGIA E A APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA: ENTRE PROPOSIÇÕES E AÇÕES EFETIVAS - Edilaine do Rosário Neves, Alvanize Valente Fernandes Ferenc: Artigo da Pedagogia, 2016.

30- O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA VOZ DE SUPERVISORES- Edivaldo da Silva Miranda: Dissertação para pós-graduação em Educação, 2016.

31- O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID): DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE LICENCIANDAS DO CURSO DE PEDAGOGIA - Vanessa Lopes Eufrázio: Dissertação para pós-graduação em Educação, 2014.

32- O USO DE LIVROS DIDÁTICOS DE MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO PÚBLICO DE VIÇOSA-MG - Vinicius Roberto Gomes Domingues, Laís Mayara Azevedo Barroso, Priscila Roque de Almeida, Ricardo Barbosa Lima Mendes Oscar, Lucy Tiemi Takahashi: Artigo da Matemática, 2011.

33- O USO DO JORNAL IMPRESSO COMO ESTRATÉGIA PARA AFORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO - Luciana de Carvalho Medeiros: Artigo da Letras, 2013.

34- O USO DOS SOFTWARES LIVRES DE SIG COMO FERRAMENTA DE APOIO AO ENSINO DE GEOGRAFIA NO NÍVEL FUNDAMENTAL: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DA ELABORAÇÃO DE UM MAPA TEMÁTICO SOBRE ÁREAS DE RISCO ATRAVÉS DO SOFTWARE “TERRAVIEW” - Filipe Silveira Trindade: Monografia para bacharel em Geografia, 2012.

35- OS JOGOS NO CONTEXTO ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PIBID – Isabela de Sousa Sonaire. Monografia para Pedagogia, 2011.

36- PERCURSOS FORMATIVOS, PROFISSIONAIS E AS PRÁTICAS DOS DOCENTES COORDENADORES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID - Valeska Carvalho e Almeida: Dissertação para pós-graduação em Educação, 2015.

37- PIBID EM MOVIMENTO: PENSAR A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE DANÇA NA ESCOLA ESTADUAL MADRE SANTA FACE– Tiago Candido: Resumo da Dança, 2016.

38- PIBID NO REINO DAS ÁGUAS CLARAS: REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA CÊNICA NO SUBPROJETO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM DANÇA DA UFV- Thatiane Christina Soares Alves: Monografia para bacharel em Dança, 2017.

39- PIBID/DANÇA: AÇÃO PROVOCANTE NO/DO CORPO-ESPAÇO - Luís Fernando Gomes Coelho, Thamiris Calegari Rodrigues, Laura Pronsato, Jéssica de Souza Ferreira: Artigo da Dança, 2017.

40- POLÍTICA DE FORMAÇÃO: OS SIGNIFICADOS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES SUPERVISORES - Edivaldo Miranda, Daniela Alves, Rita Braúna: Artigo da Pedagogia, 2016.

41- PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E BOLSISTAS DO PIBID: O APRENDIZADO DA DOCÊNCIA POR MEIO DA TROCA DE SABERES - Edilaine Do Rosário Neves, Vanessa Lopes Eufrásio, Heloísa Raimunda Herneck: Artigo da Pedagogia, 2012.

42- PROPOSTA DO PIBID PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ALGUMAS ANÁLISES A PARTIR DE EDUCADORES E BOLSISTAS – Daniele da Silva Marques. Monografia para Pedagogia, 2011.

43- RESSIGNIFICANDO O PROCESSO NA FORMAÇÃO INICIAL DO/DA PROFESSOR(A) DE GEOGRAFIA - Janete Regina de Oliveira: Artigo da Geografia, 2014.

44- TROCAS DE SABERES PROPORCIONADAS PELO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DAS BOLSISTAS - Edilaine do Rosário Neves, Heloisa Raimunda Herneck: Artigo da Pedagogia, 2012.

45- USO DE SOFTWARES LIVRES DE SIG COMO UMA FERRAMENTA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: MAPEAMENTO DE ÁREAS DE RISCO - Filipe Silveira Trindade, André Luiz Lopes de Faria, Elpídio Inácio Fernandes Filho, Luis Marcelo Tavares de Carvalho: Artigo da Geografia, 2014.

46- IDENTIFICAÇÃO DE ÁCIDOS E HIDRÓXIDOS: UMA ABORDAGEM EXPERIMENTAL- Ludmilla Sousa Lopes; Mayura Rubinger; Rita de Cássia Balbino Simão; Flavio Eustaquio Brasileiro dos Santos: Artigo da Química, 2017.

Realizei dois quadros para divisão das produções bibliográficas, o primeiro a partir dos temas encontrados e o segundo apenas com as produções que se relacionam com a Arte, dividindo-as entre Arte como ferramenta, Arte como linguagem ou Arte pela Arte.

O **Quadro 1 - Produções bibliográficas** está dividido em cinco colunas, sendo a primeira com a numeração das produções bibliográficas a partir da listagem apontada anteriormente; a segunda com a área de concentração do PIBID envolvido na produção; a terceira com a problemática abordada em cada

produção científica; a quarta com os assuntos relacionados em cada texto; e por fim, na última coluna são colocadas as temáticas.

Determinei seis unidades de significado separadas por cores, são elas: Formação de professores – licenciandos (azul), Formação de professores – supervisores (vermelho), Vivência nas práticas do PIBID (laranja), Análise dos alunos das escolas que o PIBID atua (verde), Arte (rosa) e Ações adicionais (amarelo). Preenchi ainda o número das produções que possuem relação com a Arte de roxo, para melhor visualização.

Após a leitura flutuante das quarenta e seis produções bibliográficas, utilizei como critério para organização do **Quadro 2 - Produções bibliográficas relacionadas com a Arte** a ocorrência da presença do termo Arte nos textos explorados, buscando extrair de que forma o mesmo aparece nas produções do PIBID/UFV.

O quadro 2 constitui-se por sete colunas, na primeira permaneço com o número das produções bibliográficas a partir a listagem realizada; na segunda aponto o título da produção referida; na terceira coloco o tema, ainda com as divisões de cores do quadro 1; na quarta aparece a área de concentração do PIBID; nas três últimas colunas preencho cada quadradinho com a cor vermelha conforme o encaixe da produção em determinada abordagem da Arte, sendo como linguagem, como ferramenta ou Arte pela Arte respectivamente.

Quadro 1 - Produções bibliográficas

NÚMERO DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO DO PIBID	PROBLEMÁTICA	ASSUNTO RELACIONADO	TEMA
1	Química	Quais metodologias usar para ensinar fenômenos abstratos das ciências aos alunos?	Possui relação da Arte como ferramenta para o ensino de química.	Vivência nas práticas do PIBID
				Arte
2	Educação	A aprendizagem da docência de professores iniciantes, tendo em conta suas experiências pré-profissionais e profissionais.	Relação é entre as influências que a família, a escola, a formação inicial e a iniciação ao ensino têm sobre a docência.	Formação de professor – licenciandos
3	Pedagogia	A importância de uma prática que não fique presa a reprodução do sistema, e sim, uma prática em que o professor faça intervenção, planejando, criando e colocando em	Relação entre a prática pedagógica e o lúdico.	Formação de professor – licenciandos

		prática uma ação transformadora.		
4	Matemática	O porquê de estudantes demonstrarem intimidação ao se envolverem com a Matemática escolar.	A relação é como os alunos constroem a sua relação com a Matemática após terem vivenciado experiências associadas a essa disciplina ao longo dos anos iniciais.	Análise dos alunos das escolas que o PIBID atua
5	História	Como desenvolver nos alunos do nono ano do ensino fundamental a capacidade crítica referente aos conteúdos do livro didático de história?	Possui relação da Arte como ferramenta para o ensino de história.	Vivência nas práticas do PIBID
				Arte
6	Química e Ciências Biológicas	Qual perfil dos professores supervisores participantes do Programa, assim como as ações que desenvolvem com os bolsistas de iniciação à docência no âmbito do	A relação é a participação dos supervisores no processo de formação dos licenciandos bolsistas de iniciação à docência.	Formação de professor – supervisores

		PIBID de Ciências Biológicas e Química?		
7	Geografia	Como mostrar para os estudantes da escola, a importância de se aprender Geografia?	A relação é entre as práticas pedagógicas que auxiliam na demonstração da importância da geografia.	Vivência nas práticas do PIBID
8	Pedagogia	Por que de algumas crianças não serem alfabetizadas como as demais de sua turma.	A relação é com a alfabetização das crianças a partir do método de Paulo Freire.	Vivência nas práticas do PIBID
9	Ciências Sociais	O estigma social dos alunos da escola ESED RAT.	A relação é entre o estigma social da escola e sua localização, com o desempenho dos escolares.	Análise dos alunos das escolas que o PIBID atua
10	Química	Qual a influência do PIBID/Química nos resultados em Ciências da Natureza do ENEM?	A relação é entre o PIBID/Química e a parte de Ciências da Natureza do ENEM.	Ações adicionais- análise do ENEM

11	Educação	Qual o processo de aprendizagem da docência de estudantes de Pedagogia ao se inserirem e desenvolverem atividades na escola, por meio do PIBID?	A relação é entre o PIBID e a formação docente.	Formação de professor – licenciandos
12	Educação	Quais as possíveis implicações do PIBID na formação inicial de licenciandos bolsistas do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Viçosa (UFV)?	A relação é entre o PIBID e a formação docente.	Formação de professor – licenciandos
13	Educação	Qual a influência dos estabelecimentos de ensino e da história escolar e familiar no processo de socialização profissional de ex-pibidianas em início de	A relação é entre as ex-pibidianas e a socialização profissional.	Ações adicionais – Socialização Profissional

		carreira?		
14	Dança	A importância do lúdico no processo de compreensão sobre a linguagem artística da dança no contexto da educação básica e como parte do componente curricular Arte.	Possui relação com a Arte como linguagem.	Vivência nas práticas do PIBID Arte
15	Matemática	As dificuldades encontradas pelos alunos do Ensino Fundamental e Médio em receber e assimilar os conteúdos de matemática.	A relação é entre o uso de paradidáticos e o ensino de matemática.	Vivência nas práticas do PIBID Análise dos alunos das escolas que o PIBID atua
16	Pedagogia	A utilização do cinema e do teatro nas escolas, a partir do curso “Cinema, Teatro e Criatividade: experiências possíveis para reinvenções na	Possui relação com a Arte como linguagem.	Vivência nas práticas do PIBID Arte

		escola”.		
17	Letras	Em que a experiência do PIBID contribui para formação de profissionais da área de língua inglesa?	A relação é entre a formação de profissionais e as experiências no PIBID.	Formação de professor – licenciandos
18	Dança	Como as experiências de danças diversas estão transformando a vida de mais de 3000 alunos (idades 4-16) de perfil socioeconômico baixo?	Possui relação com a Arte como linguagem.	Arte
19	Ciências Sociais	Quais motivações dos discentes em estudar na Escola Estadual Effie Rolfs?	A relação é com os motivos dos alunos escolherem estudar no Effie Rolfs e não em outras escolas estaduais mais próximas de suas moradias.	Análise dos alunos das escolas que o PIBID atua
20	Educação Física	As intervenções pedagógicas do projeto “Esportes não tradicionais na escola”.	A relação é com o ensino de beisebol e de futebol americano nas escolas.	Vivência nas práticas do PIBID

21	Ciências Sociais	A atuação do grêmio estudantil tem interferência nas peculiaridades que a Escola Estadual Effie Rolfs apresenta?	A relação existente é com os movimentos sociais e políticos do grêmio e a participação dos estudantes nessas ações.	Análise dos alunos das escolas que o PIBID atua
22	Pedagogia	Como alfabetizar crianças que apresentam dificuldades?	A relação é com as metodologias para alfabetização das crianças com dificuldades.	Vivência nas práticas do PIBID
23	Letras	Quais metodologias são motivadoras para o ensino da Língua Inglesa?	A relação é com as metodologias de ensino da Língua Inglesa. Usa a Arte como ferramenta, pois utiliza o cinema como umas das metodologias.	Vivência nas práticas do PIBID Arte
24	Pedagogia	Quais as contribuições do PIBID para a escola e para as profissionais que atuam nela?	A relação é com o PIBID, a escola e as supervisoras.	Formação de professor – supervisores

25	Educação	Quais saberes foram aprendidos, construídos e mobilizados pelos licenciandos bolsistas do PIBID/Química nos contextos de formação vivenciados pelos mesmos?	A relação é entre as experiências que o PIBID proporciona para formação de professores e o perfil dos estudantes que participam do PIBID/Química.	Formação de professor – licenciandos
26	Pedagogia	Quais os propósitos e os desafios formativos postos para a formação docente, anunciados pelos projetos institucionais do PIBID nas Instituições de Ensino Superior (IES) no território mineiro?	A relação é entre os objetivos do PIBID e sua influência na formação dos licenciandos.	Formação de professor – licenciandos
27	Química	Buscar formas não tradicionais para revisão do conteúdo.	A relação é entre a produção de vídeos com conteúdos de química.	Vivência nas práticas do PIBID Arte
28	Pedagogia	Como a Arte está no contexto escolar e qual	Mescla de relações com a Arte: Arte pela Arte, Arte	Vivência nas práticas do PIBID

		sua relação com o currículo no Ensino Fundamental?	como ferramenta e brevemente Arte como linguagem.	Arte
29	Pedagogia	Qual o processo de aprendizagem da docência, por parte de estudantes de Pedagogia, ao se inserirem e desenvolverem atividades na escola, por meio do PIBID?	A relação é entre as ações do PIBID/Pedagogia e a formação das licenciandas.	Formação de professor – licenciandos
30	Educação	Em que medida a participação, as formas de atuação e as experiências vivenciadas pelos professores supervisores no PIBID contribuem para a formação permanente e o desenvolvimento profissional docente?	A relação é entre o PIBID e a formação continuada dos professores supervisores.	Formação de professor – supervisores
31	Educação	Qual o sentido atribuído pelas licenciandas às experiências vivenciadas	A relação é entre as influências do PIBID/Pedagogia na	Formação de professor – licenciandos

		no PIBID/Pedagogia, relativas ao processo de desenvolvimento profissional?	formação profissional.	
32	Matemática	Por que o livro didático de matemática não está sendo usado e qual a consequência disso na aprendizagem dos escolares?	A relação é entre a falta do livro didático e o aprendizado dos educandos.	Ações adicionais – Material didático
33	Letras	Buscar novas estratégias para instigar os estudantes a ler mais e a buscar mais informações.	A relação é com o uso do jornal para instigar a leitura e melhorar a redação.	Vivência nas práticas do PIBID
34	Geografia	Qual a viabilidade da utilização de um software livre de Sistemas de Informações Geográficas (SIG) pelo professor de Geografia?	A relação é entre o software e as aulas de geografia.	Vivência nas práticas do PIBID
35	Pedagogia	Qual a importância da vivência de atividades	A relação é com os jogos e o processo de ensino e	Vivência nas práticas do

		lúdicas, especialmente os jogos, considerando a sua contribuição para o processo de ensino e aprendizagem no segmento do Ensino Fundamental?	aprendizagem.	PIBID
36	Educação	Quais os percursos formativos, profissionais e as práticas dos docentes formadores que atuam como coordenadores de área de conhecimento no âmbito do PIBID?	A relação é entre a formação dos coordenadores de área que atuam no PIBID.	Ações adicionais – Coordenadores de área
37	Dança	Aceitação das ações realizadas pelo “PIBID em Movimento” na escola no que se refere a compreensão da Arte-Educação.	Possui relação com a Arte como linguagem.	Vivência nas práticas do PIBID Arte
38	Dança	Como a peça e toda sua preparação contribuíram	Possui relação com a Arte como linguagem.	Vivência nas práticas do PIBID

		para atuação dos bolsistas, no subprojeto, na relação com as crianças e na perspectiva da Arte-educação?		Arte
39	Dança	Possibilidades de despertar outros olhares sobre o ensino de arte/dança, na relação corpo-dança-espço escolar.	Possui relação com a Arte como linguagem.	Vivência nas práticas do PIBID
				Arte
40	Pedagogia	Em que medida as experiências vivenciadas por professores supervisores do PIBID tem gerado contributos para a formação permanente do professorado e para o desenvolvimento profissional dos docentes?	A relação é entre o PIBID e a formação dos professores supervisores.	Formação de professor – supervisores
41	Pedagogia	Qual aprendizagem da docência adquirida por	A relação é com a troca de saberes entre as partes	Formação de professor –

		meio da troca de saberes entre as professoras da educação básica e as bolsistas do PIBID/Pedagogia?	envolvidas.	supervisores
				Formação de professor – licenciandos
42	Pedagogia	Quais as contribuições do PIBID para formação de professores?	A relação é com a importância do PIBID tanto na visão dos graduandos bolsistas como dos supervisores.	Formação de professor – supervisores
				Formação de professor – licenciandos
43	Geografia	Como transmitir todos os conhecimentos apreendidos, durante o curso, numa linguagem que seja acessível aos educandos da escola básica, sem perder o caráter e rigor científico original?	A relação é entre o conteúdo de geografia visto na universidade e o que passar para os escolares.	Formação de professor – licenciandos
44	Pedagogia	Quais as contribuições do PIBID, primordialmente dos professores da educação básica para a formação	A relação é entre o PIBID e as contribuições para a formação dos bolsistas.	Formação de professor – licenciandos

		das bolsistas?		
45	Geografia	Quais as possibilidades que software livre de SIG “TerraView” oferece na produção de material didático para o professor nas aulas de geografia do ensino fundamental?	A relação é entre a geografia e o uso de softwares para criação de mapas.	Vivência nas práticas do PIBID
46	Química	A dificuldade dos alunos em compreender a relevância e o real significado dos conteúdos de química, principalmente se o ensino se concentra apenas em fórmulas e nomenclaturas.	A relação é entre os experimentos de química e os conteúdos aplicados.	Vivência nas práticas do PIBID

Quadro 2- Produções bibliográficas relacionadas com a Arte

NÚMERO DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA	TÍTULO	TEMA	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO DO PIBID	ARTE COMO LINGUAGEM	ARTE COMO FERRAMENTA	ARTE PELA ARTE
1	A ARTE COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS	Vivência nas práticas do PIBID Arte	Química			
5	A MÚSICA NO ENSINO DE HISTÓRIA: NOVAS ABORDAGENS ATRAVÉS DO PIBID EM SALA DE AULA	Vivência nas práticas do PIBID Arte	História			

14	ASSIM COMO A LAGARTA VIRA BORBOLETA, A BRINCADEIRA PODE VIRAR DANÇA	Vivência nas práticas do PIBID	Dança			
16	CINEMA, TEATRO, CRIATIVIDADE: METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DISCENTE DO PIBID PEDAGOGIA-UFV	Vivência nas práticas do PIBID	Pedagogia			
18	EMBODYING TRANSFORMATIO: DANCE IN BRAZILIAN STUDENTS' LIVES	Arte	Dança			

23	METODOLOGIAS PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA: A POSTURA DOCENTE DO FRACASSO AO ÊXITO	Vivência nas práticas do PIBID	Letras			
		Arte				
27	3 MINUTOS DE CIÊNCIA	Vivência nas práticas do PIBID	Química			
		Arte				
28	O PIBID E O ENSINO DA ARTE NA ESCOLA	Vivência nas práticas do PIBID	Pedagogia			
		Arte				
37	PIBID EM MOVIMENTO: PENSAR A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE	Vivência nas práticas do PIBID	Dança			
		Arte				

	DANÇA NA ESCOLA ESTADUAL MADRE SANTA FACE					
38	<p>PIBID NO REINO DAS ÁGUAS CLARAS: REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA CÊNICA NO SUBPROJETO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM DANÇA DA UFV</p>	<p>Vivência nas práticas do PIBID</p> <p>Arte</p>	Dança			
39	<p>PIBID/DANÇA: AÇÃO PROVOCANTE NO/DO CORPO-ESPAÇO</p>	<p>Vivência nas práticas do PIBID</p> <p>Arte</p>	Dança			

4. A ABORDAGEM DA ARTE NAS PRODUÇÕES BIBLIOGRÁFICAS DO PIBID/UFV



*[...] Em que fenda se finda?
Em que rede se enreda?
Em que sonda se afunda?
Onde trama sua renda
De espuma tão fina
De puro luar?
Ana Maria Machado*

A partir da exploração de cada uma das produções bibliográficas encontradas, delimito a forma como a Arte era mencionada verificando o tipo de abordagem, se apresentada como área de conhecimento, Arte pela Arte ou como ferramenta, tendo como base a conceituação dos termos utilizada no capítulo 2 desta monografia. A partir dessa exploração, identifiquei se a Arte foi desenvolvida ou abordada no contexto da Educação Básica de Viçosa por meio do PIBID/UFV, visto que, nenhuma das produções relacionadas com a Arte pertencem ao campus de Florestal. Outros elementos emergiram durante a exploração, dentre os quais a identificação dos profissionais que abordam essa área nos subprojetos.

É importante ressaltar que esta análise está restrita às produções bibliográficas. Ainda que, alguns dos subprojetos tenham tido trabalhado com Arte nas intervenções em escolas, as mesmas não foram explicitamente registradas na forma de produção bibliográfica.

A partir da leitura das quarenta e seis produções bibliográficas encontradas, foi possível perceber que onze estão relacionadas com a Arte, dentre elas; cinco pertencem ao subprojeto do curso de Dança, duas ao curso de Pedagogia, duas ao curso de Química, uma ao curso de História e uma ao curso de Letras.

Na sequência, tendo dividido as produções bibliográficas nos dois quadros apresentados, explorei criteriosamente aquelas que se relacionavam com a Arte, as quais fui agrupando nas três categorias pré-definidas: Arte como ferramenta, Arte pela Arte e Arte como linguagem.

Primeiramente coloco as produções bibliográficas que apresentam a Arte como ferramenta, são elas: 1, 5, 23 e 27. Nas produções 1 e 23 a relação da Arte como sendo uma metodologia ou um recurso pedagógico para o ensino de outras disciplina, aparece logo no título do trabalho. A primeira é intitulada como “A arte como recurso pedagógico no processo de ensino aprendizagem de ciências” e a outra como “Metodologias para o ensino da Língua Inglesa: a postura docente do fracasso ao êxito”. Na produção 23, assim como na de número 5, são utilizadas as linguagens artísticas já existentes apenas para análise do conteúdo específico a ser trabalhado. É o caso da utilização de obras cinematográficas em favor do ensino da Língua Inglesa e algumas letras das músicas de Noel Rosa para ilustrar o ensino de História, respectivamente. Ou seja, os escolares não participam do “fazer artístico” e não exploram os conhecimentos artísticos propriamente, apesar do contato com as obras. A experiência viabilizou apenas o contato com as obras em pauta.

Em contrapartida, nas produções de número 1 e 27 os alunos manipularam a confecção de materiais didáticos de forma criativa as quais contribuem à aprendizagem tornando-a mais lúdica. Pois elaboraram e apresentaram paródias, assim como confeccionaram modelos moleculares e criaram vídeos com músicas, poesias e reprodução de experimentos científicos. Tudo feito com o intuito de enfatizar as áreas específicas das disciplinas. Tais ações não significam que foram desenvolvidos conteúdos em Arte.

Sendo assim, podemos perceber que além de utilizar elementos artísticos como ferramenta, o entendimento de Arte se torna raso. Nesse sentido, essas atividades se constituem como uma abordagem diferenciada para o ensino dos conteúdos disciplinares.

Já a análise da produção de número 28, enquadra-se nas três possíveis formas de olhar para a Arte no meio educacional apresentada neste trabalho. Em cada momento do artigo é possível observar nuances que tendem para cada uma das subdivisões. Ao apresentar as atividades artísticas relatadas nessa

produção, como uma forma de desenvolver os conteúdos presentes no contexto escolar, expressa na seguinte frase oscilações no tratamento da Arte apenas como ferramenta ou como Arte pela Arte: “Estas foram desenvolvidas ora articuladas com os conteúdos ora apenas como atividades artísticas” (EUFRÁZIO et al. 2011, p. 13463). Uma terceira maneira de abordar a área artística neste texto está presente em sua justificativa. Para expor a importância do trabalho desenvolvido e relatado ali, assim como a importância da Arte na educação, notamos argumentações referentes ao entendimento da Arte como linguagem e área de conhecimento, numa perspectiva diferente daquela adotada na proposição das atividades realizadas no meio escolar. É possível notar o descompasso entre o discurso e a prática. Há que se considerar que o texto analisado é resultante da experiência de discentes em formação e que muito provavelmente aprofundaram seus conhecimentos ao longo da graduação.

Quando buscamos a Arte como linguagem nas produções bibliográficas, encontramos as produções de número 14, 16, 18, 37, 38 e 39.

Na produção de número 16, a Arte é aparentemente abordada como linguagem, o que se poderia deduzir **com vistas à experiência das estudantes que participaram do curso “Cinema, Teatro e Criatividade: experiências possíveis para reinvenções na escola”**, a partir do qual desenvolveram atividades por meio do PIBID. É relatado no artigo que o curso do qual as bolsistas do PIBID/Pedagogia participaram caracterizava-se por atividades lúdicas, envolvendo Arte, cultura e criatividade, as quais apresentavam fácil replicação nas escolas básicas de atuação das bolsistas. Mais do que isso, se constituíam como fonte de inspiração para atividades diferenciadas. Apesar de não serem mencionados os ministrantes do curso, o mesmo foi tratado nas explicações com características pertinentes a Arte como linguagem, demonstrando que este foi aplicado por um profissional que **entende a Arte como área de conhecimento**, como se pode observar nas palavras das autoras:

As artes constituem modos específicos e diferenciados de produção de conhecimento, abarcando diversas linguagens e formas sensoriais, além de uma expressão característica de cada abordagem artística. Escultura, dança, música, pintura, circo, cinema, teatro, entre outras, performam distintas linguagens e meios de expressão, com variantes internas, inerentes a cada uma delas, possibilitando tratamento em separado, conforme suas singularidades. No entanto, a representação teatral, os jogos dramáticos e as improvisações com construção de personagens permitem o trânsito, uma incursão pelas diferentes linguagens. (MARQUES; SOUZA; ZICO, 2017, p. 690).

A presença de exercícios referentes ao Teatro do Oprimido¹², também demonstra o entendimento da Arte como linguagem. As ações desenvolvidas pelas bolsistas nas escolas se deram a partir da apropriação das atividades de cinema e teatro realizadas no curso do qual as bolsistas haviam participado anteriormente. Porém, percebe-se um equívoco na definição de atividades artístico-culturais, como se pode ver em seu texto:

Durante este período, não houve nenhum tipo de excursão nas escolas e, nas poucas atividades artístico-culturais realizadas, eram as professoras e pibidianas que faziam a decoração e confeccionavam painéis, convites e lembranças dos eventos. Até mesmo as atividades teatrais eram escolhidas pelas professoras e bolsistas e encenadas por elas, com alguma ajuda das crianças. (MARQUES; SOUZA; ZICO, 2017, p. 686).

É fato que as atividades mencionadas no trecho acima constituem a cultura escolar, sendo pertinentes às festividades escolares. No entanto, não se trata de linguagem artística, muito embora apresente traços artísticos, tais como organização visual, composição de cores, formas e manipulação de materiais diversos. O fazer artístico envolve processos mentais e operacionais produzindo formas às quais a consciência atribui significados (ARGAN, 2002).

Na produção de número 18 a Arte aparece como linguagem, **pois apresenta especificamente os conteúdos próprios da Dança** que são

¹² Método teatral que reúne jogos, exercícios e técnicas elaboradas pelo teatrólogo brasileiro Augusto Boal.

desenvolvidos com os escolares, além de apresentar como foco da produção, o potencial transformador da Arte em acordo com Marcuse (1977).

Nas produções de número 14, 37 e 38 pode-se afirmar que a Arte foi abordada como linguagem. Trata-se de produções do subprojeto PIBID/Dança, o qual apresenta como objetivo desenvolver a Arte como área de conhecimento no meio escolar. Sendo que aparecem, em cada um dos três textos mencionados, colocações que ratificam essa visão de Arte. Na primeira produção, é revelado que os bolsistas **buscavam promover a abordagem e a discussão sobre a Arte como área de conhecimento**. Já, na produção de número 37 consta nos objetivos a seguinte afirmação:

Ou seja, a importância da Dança como linguagem no meio escolar para o desenvolvimento artístico-cultural do estudante no sentido de estimular sua sensibilidade, criticidade e um olhar atento ao entorno social. (CÂNDIDO, 2016).

Mais adiante, na metodologia desse mesmo texto os objetivos apresentados no fragmento acima são ratificados quando a proposta do subprojeto PIBID/Dança é colocada:

[...] despertar na comunidade escolar o interesse pela dança como linguagem, estimular a percepção artística, o movimento expressivo e a integração da linguagem corporal à ludicidade. (CÂNDIDO, 2016).

Já a produção de número 38 supracitada, descreve que o PIBID/Dança **busca estimular o interesse pela Dança como linguagem na comunidade escolar, além de difundir e cultivar a Arte como área do conhecimento**. Sendo que, a autora desenvolve seu texto pautada em Desgranges (2003) para apresenta a Arte como linguagem, a sua importância no meio educacional e a capacidade de estimular a formação de cidadãos reflexivos e críticos.

Da mesma forma que as três últimas produções bibliográficas analisadas aqui, a de número 39, aborda Arte e Dança como linguagem, muito embora não seja utilizado o termo linguagem explicitamente. Percebe-se que as atividades programadas e desenvolvidas junto aos escolares dizem respeito à Arte em toda

sua dimensão: **especificidades, conteúdos próprios, novas possibilidades de compreender, apresentar e recriar a realidade e o estímulo à percepção crítica dos educandos por meio da imaginação.**

Com a feira “Paisagens Poéticas da Escola” desenvolvida pelos bolsistas junto aos escolares, descrita na produção bibliográfica de número 39, temos um exemplo do poder de comunicação da Arte, visto que por meio das intervenções e apresentações realizadas neste evento os participantes comunicaram o que pensavam e sentiam pelos espaços físicos da escola. Mencionando desde os espaços mais apreciados pelos escolares, como foi o caso do pátio aos menos interessantes para eles, como foi o caso da sala de aula. Tal como o pensamento peirceano, o texto aponta como sendo um dos critérios de definição para linguagem a leitura do significado de um signo como algo possível a partir de sua relação com a sociedade, constituindo um processo de comunicação próprio da linguagem artística. Foi exatamente isso o que ocorreu quando a feira se envolveu com toda a comunidade escolar.

Percebe-se ainda que as atividades realizadas por bolsistas de cursos não relacionados diretamente com a área artística, dificilmente apresentaram ações que abordam a Arte como linguagem. Nas produções analisadas nesta pesquisa, é possível encontrar um único texto, não proveniente do Curso de Dança da UFV, que faz referência a aspectos das linguagens artísticas. É o caso da produção de número 16, realizada pelas estudantes do Curso de Pedagogia que relatam terem participado de um curso formativo para aplicação das atividades em pauta.

É notável a importância do preparo de profissionais na área, para o desenvolvimento íntegro da Arte no meio educacional. Segundo Desgranges (2003), o docente deve proporcionar o envolvimento com o todo da Arte e possibilitar que o educando seja um participante ativo do movimento artístico cultural da sociedade. Deste modo, o subprojeto PIBID/Dança possuiu uma grande influência nas escolas estaduais de Viçosa-MG, visto que todas as

produções bibliográficas desenvolvidas por membros desse subprojeto viabilizam o entendimento da Arte como linguagem, de modo a aplicar essa concepção nas práticas pedagógicas que realizam.

4.1 O papel do subprojeto PIBID/Dança UFV

Após analisar as produções bibliográficas encontradas, foi possível perceber que há incidência e recorrência da Arte compreendida como linguagem nos trabalhos produzidos pelo subprojeto PIBID/Dança. Apesar desse fato já ser esperado, pois o curso de Dança é o único na área artística da UFV, esta é mais uma forma de ratificar meu pensamento referente à importância de profissionais qualificados para o desenvolvimento da Arte na Educação Básica.

O subprojeto PIBID/Dança, tem atuação significativa na difusão e desenvolvimento da Arte na Educação, visto que em seus princípios a Arte é linguagem e área de conhecimento. Sendo complexa e essencial para formação do cidadão em sua integridade. Por ter participado durante dois anos desse projeto, pude perceber que esses princípios foram colocados em prática, apesar dos obstáculos e das dificuldades encontradas no decorrer do percurso ao atuarmos em cada instituição.

Entretanto, creio que o subprojeto de modo geral, provocou novas formas de entender, desenvolver e legitimar a área de Arte. Mostrando para a comunidade escolar, que seus conhecimentos vão para além das coreografias estereotipadas para as festas comemorativas, ou dos desenhos livres. Existem diversas possibilidades de desenvolver a linguagem da Arte dentro da sala de aula e creio que o subprojeto PIBID/Dança conseguiu ao menos plantar uma semente com seu trabalho. Para que deste modo, todos os participantes, desde bolsistas, corpo docente e discentes, tenham ao menos refletido sobre o que é Arte, qual sua importância e como esta deve ser desenvolvida no meio educacional.

O que entendo como ideal para o ensino de Arte na Educação Básica é a necessidade de ir além da formalização, técnica, criatividade e expressividade, para que a Arte possa alcançar seu potencial social e crítico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS



*[...] Estrela-guia
em alto-mar
outra Maria
veio me chamar.*
Ana Maria Machado

A pesquisa realizada permitiu tecer algumas considerações no que concerne o papel da Arte na escola evidenciando a importância do subprojeto PIBID/Dança na UFV, e conseqüentemente na cidade de Viçosa. Visto que, ao alcançar meu objetivo percebi que na maioria dos casos quando a Arte é desenvolvida no meio educacional por profissionais de áreas não relacionadas a área artística ocorre o desenvolvimento da Arte como ferramenta. Pude constatar ainda que, em outras situações a Arte foi inserida como linguagem, quando as atividades eram propostas por profissionais da área artística ou quando os profissionais buscaram um contato mínimo com o entendimento da Arte como área de conhecimento, esse é o caso das graduandas do curso de Pedagogia que participaram de um curso formativo antes de realizar as atividades pedagógicas com os escolares.

Fez-me reafirmar que, o cuidado com a capacitação docente é essencial, pois os docentes devem possuir formação específica e, estarem constantemente envolvidos com a Arte, pois segundo Coli (1995) a Arte evolui com o tempo, envelhece e se transforma.

Trago aqui o entendimento de que o conhecimento em Arte se dá pela intersecção entre a experiência, a codificação e a informação, possibilitando a comunicação dessa linguagem.

A partir de minhas experiências na Educação Básica, que por sua vez tem referência no PIBID e nos estágios supervisionados que realizei, percebo que é muito comum a presença na escola de técnicas e/ou manipulação de artefatos que resultam em produtos visuais, tais como desenhos livres e pintura. Foram poucas vezes que encontrei profissionais com conhecimento nas demais linguagens artísticas, independente de serem formados na área de Artes. De

modo geral, os profissionais do magistério com os quais tive contato apresentam dificuldade em lecionar conteúdos específicos e propor ações de desenvolvimento do conhecimento em Arte.

Realizar esta pesquisa me fez constatar que, há o entendimento do desenvolvimento de atividades lúdicas como artísticas. Apesar de concordar que o lúdico está muito presente na Arte, este não a substitui, é apenas um dos modos de trabalhar ou de provocar ações artísticas. Ademais, há uma visão presente nos relatos analisados de que a ideia de atividades livres significam ações em Arte.

Por outro lado, quando as produções bibliográficas analisadas citam Arte, fica evidente o reconhecimento por parte dos demais grupos do PIBID UFV, em relação a sua importância no meio escolar. Um primeiro passo para reconhecer seu valor numa dimensão mais ampla em favor da formação de cidadãos críticos, exigentes e participativos. Conscientes e capazes de dialogar sobre sociedade e cultura.

Finalmente, este trabalho trouxe-me uma vivência na área acadêmica, permitindo entender as bases para uma iniciação científica, correlacionadas à minha experiência. Aprendi a me distanciar do objeto de estudo para realizar a análise das produções bibliográficas com a maior objetividade possível, sem me deixar levar por ideais previamente estabelecidos.

*Tantas páginas lidas muito antes
Tantos livros que enchem as estantes
Tantos heróis a povoar os sonhos
Tantos perigos, monstros tão medonhos*

*Nos tempos sem tevê e sem imagem
Palavras fabricam paisagem [...]
Ana Maria Machado*

REFERÊNCIAS

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna: do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos**. 8. ed. São Paulo: Editora Schwarcz, 2002.

BALTOR, Sabrina Ribeiro. **Théophile Gautier, prefaciador**. Rio de Janeiro, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. CASAGRAF – Artes Gráficas Unipessoal, Ltda. Para EDIÇÃO 70, LDA. Janeiro 2012.

BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte Gênese e estrutura do campo literário**. Tradução de Maria Lucia Machado, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC / SEF, 1998.

CÂNDIDO, Tiago. **PIBID em Movimento: Pensar a Importância do Ensino de Dança na Escola Estadual Madre Santa Face**. Viçosa, 2016.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Vozes, 2006.

TEIXEIRA COELHO, José. **Semiótica, informação e comunicação**. São Paulo, 1980.

COLI, Jorge. **O que é arte**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

DESGRANGES, Flávio. **A Pedagogia do espectador**. São Paulo, SP: Editora Hucitec, 2003.

EUFRÁZIO, Vanessa Lopes. et al. **O PIBID e o Ensino da Arte na Escola**. In: X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Curitiba, 2011.

MACHADO, Ana Maria. **Sinais do mar**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

MARCUSE, Hebert. **A dimensão estética**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1977.

MARQUES, Emiliana Maria Diniz; SOUZA, Rita de Cássia de; ZICO, Vanessa Maciel. **Cinema, teatro, criatividade: metodologias ativas na formação discente do PIBID Pedagogia-UFV**. In: Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 17, n. 52, p. 683-702, abr./jun. 2017.

PANTALEONI, Nílvia. **Comentários sobre Prolegômenos a uma Teoria da Linguagem de Hjemslev.** 2013. Disponível em: <<https://nilviapantaleoni.wordpress.com/2013/05/27/comentarios-sobre-prolegomenos-a-uma-teoria-da-linguagem-de-hjelmslev-nilvia-pantaleoni/>>. Acesso em 02 de outubro de 2018.

PIMENTA, Rosana Aparecida. **Arte, cultura e educação e a formação do professor em Dança.** São Paulo, 2016.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. **Processos artísticos como metodologia de pesquisa.** Uberlândia v.11 n.1 p. 88-98, 2015.

VENTURA, Magda Maria. **O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa.** Rio de Janeiro, 2007.

ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência.** 4. ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2012.